

VIOLÊNCIA

MORADORES APÓIAM AÇÃO DE GRUPO DE JUSTICEIROS ASSASSINOS NO RECANTO DAS EMAS

3

ÔNIBUS

MOTORISTAS E COBRADORES ACERTAM TRÉGUA COM PATRÕES E SUSPENDEM GREVE

4

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, sexta-feira, 8 de maio de 1998

Moradores reagem com dinamite e pedras à derrubada de creche e da casa da ex-líder comunitária Marlene Mendes

DF - Cidade Estrutural

À BEIRA DA EXPLOÇÃO

Andrea Mota
Da equipe do Correio

Uma dinamite de fabricação caseira pronta para ser detonada. E foi só que o estopim elétrico não funcionou. Policiais da Patrulha Tática Móvel (Patamo) conseguiram desativá-la antes que uma tragédia maior abalasse a Estrutural na manhã de ontem. Revoltados com a derrubada do barraco que sediava a Associação de Moradores e uma creche que abrigava 120 crianças, os moradores reagiram jogando pedras e a bomba contra a Polícia Militar.

O explosivo tinha o triplo de nitrato de amônia encontrado normalmente em uma dinamite normal — quem fabricou sabia o que estava fazendo. “O estrago poderia ser grande, causando a morte de vários homens do nosso efetivo. Podia destruir um barraco completamente”, explicou o sargento Delgado, da Patamo. Espoleta, tesoura, uma arma de brinquedo, canivetes, facas e três picaretas foram apreendidos em uma pequena ronda policial. As armas seriam usadas pelos moradores em um confronto mais forte. “Pensamos que seria um dia mais problemático que os anteriores, porque hoje (ontem) derrubamos a associação que também servia de casa da ex-líder comu-

Raimundo Paccó



Trezentos e sessenta policiais militares, armados com fuzis, bombas de efeito moral e cães, participaram de mais um dia de operação na Estrutural

nitária Marlene Mendes”, previu o comandante-geral da operação e administrador militar da invasão, major Volney Rodrigues. Oitenta homens da Patamo, equipados com fuzis, bombas de efeito moral e cães da raça Rottweiler, garantiam a segurança dos 280 policiais militares envolvidos na operação. O Corpo de Bombeiros também foi chamado. “Estou pedindo calma ao pessoal. Não dá para con-

frontar uma força dessas”, reclamava o deputado distrital José Edmar (PMDB/DF) que, em outras batalhas na Estrutural, chegou a defender o confronto direto.

DESESPERO

Tratores da Novacap cuidaram da derrubada de doze barracos até o final da tarde de ontem. O serviço foi supervisionado de perto por fiscais do Instituto de Desenvolvimento

Habitacional do DF (Idhab), Siv-solo e promotores de Justiça. A cena aterrorizava os moradores que assistiam a tudo de longe. “Se vocês soubessem o quanto dói ver isso...Onde vou deixar a minha filha quando for trabalhar agora que a creche ficou destruída?”, perguntava a diarista e moradora da quadra 2 Elícia de Almeida.

Outros invasores não se conformavam com o que viam. “O pessoal

aqui é guerreiro. Se formos reagir vai morrer muita gente. É uma covardia o pessoal virar as costas e desistir de lutar pelos seus direitos”, argumentava o morador da quadra 1 Adão da Costa.

Os mais exaltados foram logo acalmados pela ex-líder comunitária Marlene Mendes. “Não quero que ninguém morra ou derrame sangue pela minha casa. É isso que o governo e a polícia querem”, gritava.

LINCHAMENTO

Uma grande fogueira queimou o que restou da Associação de Moradores e da Creche Marlene Mendes. Minutos antes, móveis e objetos pessoais dos ocupantes foram recolhidos por 22 funcionários do Serviço de Limpeza Urbana (SLU) e levados para o depósito de materiais da Administração Regional do Guará.

A poucos metros da nuvem de fumaça, um novo confronto. Dessa vez, os moradores queriam derrubar a casa da candidata a líder comunitária na Estrutural, Ailza Helena, mais conhecida por Nena. Ela seria uma representante do Governo do Distrito Federal dentro da invasão, o que vai contra os interesses comunitários locais. “Se o barraco da Marlene foi derrubado o dela também tem que ser”, gritava um morador enquanto atirava pedras.

Diante da ameaça de invasão e até de linchamento, Nena sacou sua arma e deu quatro tiros para o alto, ainda dentro de casa. A Patamo conseguiu acalmá-la e a retirou de baixo de proteção policial. O morador José Cícero de Souza foi preso depois que apedrejou alguns policiais. Três PMs e dois fiscais da Administração Regional do Guará ficaram levemente feridos.

Bombas de gás de efeito moral afastaram os curiosos. “Nessa confusão a gente fica até com medo de que saqueiem o meu comércio aqui do lado”, temia o dono do Supermercado Ponto Certo, Carlos Henrique Gonçalves.

A operação de derrubada de barracos continua hoje. A intenção, segundo o major Volnei Rodrigues, é retirar trinta barracos até o final da tarde. “Hoje, duas mil famílias moram aqui. Desse número, 800 não puderam ser cadastradas no Idhab. Todos vão sair”, garantiu.